

PDE 2024–2030

Resumo Executivo

Rumo ao futuro, guiada por estratégia e planejamento, a Embrapa apresentou, durante as comemorações de seu 51º aniversário, o seu Plano Diretor atualizado (PDE 2024–2030). Elaborado de forma participativa desde sua concepção, o PDE, como é mais conhecido, mostra o caminho que a Empresa vai seguir nos próximos anos para cumprir sua missão institucional – *viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira.*

Os principais desafios e oportunidades para a agricultura brasileira e para a pesquisa agropecuária foram delineados ou reforçados em relação às prioridades do Plano Plurianual 2024–2027, diante das evidências contidas em documentos institucionais, estudos, publicações recentes e, ainda, a partir da coleta de informações e percepções de atores internos e externos.

A trajetória de bom desempenho da agricultura brasileira atesta a relevância de fatores inerentes ao País, como a boa disponibilidade e distribuição de recursos naturais no território, além de extensas áreas que podem ser recuperadas para produção agropecuária ou florestal nos diferentes biomas. Também evidencia a ação motivada de atores públicos e privados, por meio de políticas públicas de incentivo ao setor e de produtores empreendedores, competentes e resilientes, assim como tecnologias agropecuárias tropicais e subtropicais desenvolvidas e aplicadas no País.

Para que os setores agropecuário, aquícola e florestal estejam sempre prontos para os desafios atuais e futuros, o exercício permanente de inteligência estratégica e planejamento é uma prioridade na Embrapa.

Embrapa

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E
PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

As grandes transições globais: desafios e muitas oportunidades

Emergência climática: Análises do *Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas* (IPCC) apontam que países tropicais são mais vulneráveis aos impactos da mudança do clima. Segundo o relatório *Mudanças Climáticas e Terra*, as atividades agrícolas em regiões tropicais poderão ser severamente afetadas, devido ao surgimento de condições climáticas sem precedentes até meados e finais do século XXI. A crise climática traz ainda o alerta para o aparecimento de novas doenças, e grande parte delas são zoonoses transmissíveis entre seres humanos e animais, apontando a estreita relação entre esses fatores. A indissociabilidade entre as dimensões de saúde humana, animal, vegetal e ambiental é reconhecida na agenda da Saúde Única, que engloba concepção, elaboração, desenvolvimento e implementação de políticas públicas e privadas integradas e eficazes para prevenir, responder e controlar doenças. A agricultura tem papel fundamental no apoio ao cumprimento dos compromissos assumidos de adaptação aos impactos negativos da mudança do clima e descarbonização da economia.

Transição dos sistemas alimentares: Um dos principais desafios para a sociedade brasileira é diminuir o número de pessoas que sofrem de insegurança alimentar e malnutrição no País. Para garantir a segurança alimentar em todas as suas dimensões, respeitando as preferências alimentares e especificidades dos territórios, além de políticas públicas direcionadas a mitigar a insegurança alimentar, é preciso inovar. As inovações devem promover a pro-

dução sustentável de alimentos, resultando em aumento da produtividade, redução de custos de produção, controle de pragas e doenças, resiliência e adaptação às mudanças do clima, bem como redução de perdas e desperdícios de alimentos. É necessário, ainda, que sejam produzidos alimentos seguros, nutritivos e diversificados para dietas saudáveis. Um desafio relevante é reduzir ainda mais o custo da cesta básica de alimentos para as famílias.

Transição energética: A transição energética em curso, impulsionada pela crise climática e por pressões políticas globais, está moldando a agricultura brasileira de maneira significativa. Com a possibilidade de uso da energia elétrica gerada na propriedade e da comercialização do excedente, a pesquisa agropecuária pode criar alternativas para a integração de fontes energéticas tanto para pequenos quanto para grandes produtores. Os avanços em biocombustíveis e aproveitamento de resíduos agrícolas também são frentes importantes para a atuação na bioeconomia e na economia circular.

Transformação digital: A transformação digital na agricultura brasileira envolve a adoção de tecnologias digitais para otimizar as práticas agrícolas, desde a gestão da propriedade e da produção até a distribuição. Para que esses objetivos sejam alcançados e contribuam para o desenvolvimento sustentável, será preciso ampliar significativamente a conectividade no campo e apoiar a inclusão digital de produtores e agentes dos demais elos das cadeias produtivas.

Objetivos Estratégicos (OEs): compromissos da Embrapa com os desafios e oportunidades na agricultura



Produção Sustentável e Competitividade: Gerar soluções tecnológicas e oportunidades de inovação para promover a sustentabilidade, a produtividade e a competitividade da agropecuária nacional.



Recursos Naturais e Mudança do Clima: Gerar conhecimentos, tecnologias e informações para o uso racional dos recursos naturais dos biomas brasileiros e o enfrentamento e mitigação das mudanças do clima.



Tendências de Consumo e Agregação de Valor: Gerar conhecimentos e tecnologias que promovam a agregação de valor e a diversificação de produtos, processos e serviços oriundos das cadeias agropecuárias, florestais e agroindustriais, explorando as novas tendências de consumo.



Segurança Alimentar e Saúde Única: Fortalecer a capacidade de apoio à segurança e soberania alimentar e à Saúde Única, gerando alimentos saudáveis em sistemas agrícolas sustentáveis.



Bioeconomia e Economia Circular: Desenvolver tecnologias e conhecimentos que contribuam para os diferentes potenciais da bioeconomia brasileira, por meio da agregação de valor a produtos da sociobiodiversidade, do aproveitamento de coprodutos e resíduos, da geração de bioprodutos, bioinsumos e energia renovável, da redução de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs) e do uso eficiente dos recursos naturais.



Inclusão Socioproductiva e Digital: Gerar e compartilhar conhecimentos, práticas produtivas e alternativas tecnológicas voltadas para a inclusão socioproductiva e digital, visando à transição agroecológica e ao desenvolvimento territorial sustentável.



Tecnologias Emergentes e Disruptivas: Contribuir para uma agricultura sustentável de futuro a partir da ampliação da produção de conhecimento em tecnologias emergentes e disruptivas.



Transformação Digital: Ampliar a transformação digital na Embrapa a partir da governança de dados e da tecnologia da informação, aumentando a capacidade colaborativa dos empregados nos processos de geração, compartilhamento e uso do conhecimento na era digital.



Fortalecimento e Modernização Institucional: Estabelecer estratégias para uma transição cultural que garanta a modernização institucional, por meio do fortalecimento da rede Embrapa, da valorização das pessoas e das novas formas de interação nos ecossistemas de inovação.

Os principais propósitos dos compromissos assumidos pela Embrapa

Além de produzir alimentos, fibras e energia, espera-se que o setor agropecuário continue produzindo superavit na balança comercial, além de apoiar a dinamização industrial e de serviços e, ainda, promover a geração de emprego e renda, considerando as especificidades regionais. Isso requer

um olhar para a inovação como ingrediente competitivo e inclusivo, garantindo ainda o protagonismo de produtores e produtoras familiares no processo de transformação e a motivação aos jovens para que deem continuidade às atividades dos pais.

Acompanhamento e avaliação de entregas e resultados da Embrapa

A Embrapa conta com instrumentos de gestão que verificam e atestam periodicamente os avanços em seus compromissos estratégicos, de acordo com a legislação vigente. Para prestação de contas aos órgãos de controle, a Empresa conduz um plano de negócios composto por indicadores e metas. Também gera dados e evidências consistentes com a Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), assim como com a Agenda ASG (aspectos ambientais, sociais e de governança; ESG em inglês), fortalecendo modelos de

negócios que valorizam, de forma integrada, questões ambientais, sociais e de governança. Trata-se de uma resposta à crescente conscientização global sobre os desafios enfrentados pela sociedade e pelo meio ambiente, e passa a definir o valor de mercado das empresas, as certificações, o acesso a investimentos e a seguros. O cumprimento dessa agenda reconhece que, além do desempenho financeiro, o bem-estar social e a proteção ambiental são cruciais para o sucesso a longo prazo das empresas públicas e privadas.

Para conhecer o Plano Diretor da Embrapa (PDE) 2024–2030, acesse:

www.embrapa.br/plano-diretor



Para conhecer o Plano de Negócios 2024 e Estratégia 2024–2030 da Embrapa, acesse:

<https://www.embrapa.br/planos-de-negocios>



Para conhecer o Balanço Social da Embrapa, acesse:

<https://www.embrapa.br/balanco-social>

